ESHOJE®

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 3 de novembro de 2026)) Ano XXV)) Nº 1417
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

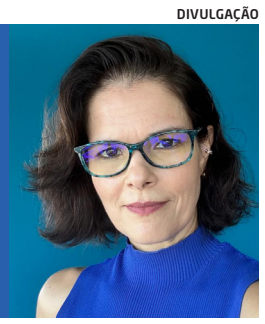
/eshoje @eshoje eshoje eshoje



DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Entre as lembranças e os cliques, o luto ganha novas formas nas redes sociais))2



JV ABREU

CULTURA

A favela projeta desafios futuros pelas lentes da fotógrafa Ana Luzes)) 4



Câncer de próstata pode também afetar a vida íntima

Disfunção erétil, perda de urina e abalos na autoestima desafiam pacientes após tratamento; especialistas explicam caminhos para a recuperação da vida sexual))3

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



MARIA AUGUSTA RIBEIRO

Finados nas redes: o luto digital que permanece

No Dia de Finados, as redes sociais brasileiras se enchem de fotos antigas, mensagens de saudade e homenagens. O ritual, que antes se concentrava nos cemitérios, agora se espalha por perfis, stories e comentários. O luto ganha presença contínua no cotidiano digital.

Muitas pessoas voltam aos mesmos posts ao longo do ano. Elas reagem a conteúdos antigos ou criam espaços de memória coletiva. O objetivo é manter o vínculo com quem partiu, mesmo depois que os rituais presenciais terminam.

Essa continuidade digital reconfigura a experiência da perda. O perfil de uma pessoa falecida pode se transformar em arquivo afetivo permanente, acessível a qualquer momento. Isso ajuda alguns a elaborarem a saudade. Para outros, prolonga a exposição e o sofrimento da ausência.

Um artigo científico de Isadora Juliana Pires de Mattos e José Valdeci Grigoleto Netto, na revista Psicologia e Saúde em Debate, analisou estudos de 2014 a 2024. A revisão mostrou que as tecnologias digitais podem contribuir para a manutenção de vínculos. O uso precisa ocorrer com cautela e, de preferência, com acompanhamento profissional. Isso vale sobretudo em casos de luto mais complicado.

Além disso, dados do Centro de Estudos Aplicados de Marketing da ESPM reforçam essa ambivalência. A pesquisa ouviu 267 brasileiros que perderam alguém nos últimos dois anos. Um em cada quatro se imagina utilizando inteligência artificial para interagir com um ente falecido. Cerca de um terço dos participantes demonstra desconforto com a ideia. A abertura à inovação convive com a resistência à finitude.

Nas interações que circulam nas redes brasileiras, aparecem dois movimentos ao mesmo tempo. De um lado, as plataformas permitem que as pessoas encontrem apoio rápido e compartilhem a dor sem precisar se deslocar. De outro lado, a permanência de notificações e conteúdos pode dificultar o distanciamento necessário para processar a perda.

O que começa como suporte pode se transformar em reexposição constante. A qualidade da experiência depende menos da ferramenta e mais da forma como cada pessoa regula o tempo e escolhe as interações. Assim, o cuidado individual faz diferença no resultado emocional.

O luto digital no Brasil não segue um padrão único. Ele varia conforme a rede de apoio disponível, a intensidade da perda e a familiaridade com as plataformas. Em muitos casos, publicar fotos e mensagens funciona como ritual coletivo que valida a dor e cria senso de comunidade.

Em outros, a falta de respostas ou a circulação de comentários insensíveis aumenta o sofrimento. As redes ampliam tanto as possibilidades de conexão quanto os riscos de exposição excessiva. Portanto, o equilíbrio depende das escolhas de cada usuário.

Uma dica prática para quem atravessa esse período é estabelecer limites claros de tempo nas plataformas. Priorize conversas com pessoas de confiança em vez de permanecer em feeds abertos. Combinar o digital com encontros presenciais ou com acompanhamento profissional ajuda a evitar que a continuidade online se transforme em estagnação emocional.

Dessa forma, as redes podem servir de apoio sem ocupar o lugar do processo de elaboração da perda. O luto digital continua se expandindo entre os brasileiros. Compreender suas dinâmicas, a partir de evidências científicas e da observação direta das práticas nas redes, permite oferecer orientação mais precisa.

Isso vale tanto para quem vive a perda quanto para profissionais que desejam se relacionar com esse tema de forma ética e relevante. A tecnologia não substitui o processo humano, mas pode acompanhá-lo quando usada com cuidado.

PUBLICAÇÃO LEGAL

bianca@eshoje.com.br
D4Sign
BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130
Aplicado
ICP Brasil

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

TARGET TRADING S.A.
CNPJ/ME 02.013.667/0001-54
NIRE 32.300.029.311

Extrato da Ata de AGO 15/09/2026. Às 10 Hrs, sede social, Totalidade. Presidente Carlos Ernesto de Campos Júnior, Secretária Nataly Campos Mikulskas. Deliberação tomada por unanimidade, em **Assembleia Geral Ordinária**, sobre: (i) as contas da administração e as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, publicadas conforme determina a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, nas edições impressa e digital do Jornal ESHoje, no dia 14 de setembro de 2026 ("Demonstrações Financeiras"); e (ii) a ratificação das distribuições de dividendos e destinação do resultado do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025. Registrada na **JUCEES em 28/09/2026 sob o nº 20261917471, Protocolo, 261917471 DE 28/09/2026,** Código de verificação **12616861035**.

COMUNICADO
CLINICA AMOR SAUDE VILA VELHA LTDA, CNPJ nº 07.776.681/0001-23, torna público que **requereu**, por meio do processo **nº 114707/2026**, à **PMVV/SEMMA, LMAR** para desenvolvimento da atividade de **Unidade Básica de Saúde e clínicas médicas (com procedimentos cirúrgicos) (cód. 23.04) - Classe S**, na **Av. Henrique Moscoso, nº 1594, Centro, Vila Velha/ES**.

COMUNICADO
VIA APPIA EMPREENDIMENTOS HOTELEIROS S/A, CNPJ 20.096.791/0002-93, torna público que **OBTEVE** da **SEMMA**, através do Processo **nº 3741/2022**, a Licença **LMO nº 1901/2026 (prorrogada automaticamente), para a atividade de Empreendimento de hospedagem (...), instalados em área urbana**, na localidade de **Av. Desembargador Mario da Silva Nunes, nº 738, Bairro Jardim Limoeiro**, Município da **Serra - ES.**

COMUNICADO
DELGA INOX LTDA, CNPJ 30.677.389/0001-75, torna público que **OBTEVE** da **SEMMA**, através do Processo **nº 17311/2022**, a Licença **LMO nº 1992/2026** (prorrogada automaticamente), para a atividade de **Fabricação e/ou manutenção de estruturas metálicas, ligas metálicas, laminados, extrudados, trefilados(...), SEM pintura por aspersão (...)**, na localidade de **Rua Claudio Coutinho, nº 65, Bairro Jardim Limoeiro**, Município de **Serra - ES.**

COMUNICADO
INTRALOG S.A., CNPJ nº. 49.871.213/0045-07, torna público que **ESTÁ REQUERENDO** da **SEMMA** alteração da razão social do processo de licenciamento **nº. 30008/2026**, que vigorava como IC TRANSPORTES LTDA, mantendo-se anteriormente o mesmo CNPJ.

Seja no impresso ou no digital, Publicação Legal é aqui.

Contato Comercial
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678/ 27 99744-6251

ESHOJE

D4Sign 01a18db5-4a89-7714-bb86-6479e263b66f - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

ESHOJE
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Alencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
Pedro Rocha
PH Caetano

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:
/eshoje
@eshoje
eshoje
eshoje

Próstata: a intimidade depois do tratamento

Disfunção erétil, perda de urina e insegurança afetam a vida sexual de pacientes pós câncer

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

Vencer o câncer de próstata nem sempre significa voltar imediatamente à vida de antes. Depois da cirurgia, da radioterapia ou da terapia hormonal, alguns pacientes precisam enfrentar uma etapa pouco discutida: as mudanças na sexualidade. Dificuldade para manter a ereção, diminuição do desejo e perda involuntária de urina podem afetar não apenas o corpo, mas também a autoestima e os relacionamentos.

No Espírito Santo, dados preliminares divulgados pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) apontam 417 novos diagnósticos da doença entre janeiro e a primeira quinzena de outubro de 2026. No período informado pela pasta, foram registradas 314 mortes neste ano. Por trás das estatísticas, há questões que muitas vezes permanecem fora das conversas sobre o tratamento.

Segundo o urologista Bruno Baracho, da Bluzz Saúde, a prostatectomia radical, cirurgia para retirada da próstata, e a radioterapia podem comprometer a função erétil. Na operação, o risco está relacionado, entre outros fatores, à possibilidade de preservar os nervos envolvidos na ereção. A radioterapia pode causar alterações progressivas nos vasos sanguíneos e nervos. Já a terapia hormonal pode diminuir o desejo sexual ao reduzir os níveis de testosterona.

ARQUIVO PESSOAL



> **Um homem não deixa de ser homem porque sua resposta sexual mudou”**
>
> **Sirlene Stinguel,** psicóloga

Isso não significa que toda dificuldade será definitiva. “A recuperação é possível, mas varia conforme o tratamento realizado e as condições de saúde do paciente”, explica Baracho. Idade, função erétil anterior, diabetes, hipertensão e preservação dos nervos são alguns dos fatores envolvidos. A melhora pode levar meses ou até anos, embora algumas sequelas sejam permanentes.

O médico ressalta que os possíveis efeitos sobre a vida sexual e o controle urinário devem ser apresentados antes da escolha do tratamento. Entre as alternativas para a disfunção erétil estão medicamentos, dispositivos a vácuo, aplicações intracavernosas e, em casos selecionados, próteses penianas. A indicação depende de avaliação individual.

> **Os resultados variam de acordo com as estruturas afetadas e as sequelas”**
>
> **Thais Pagio,** fisioterapeuta

QUANDO O CORPO MUDA

Para a psicóloga e terapeuta sexual Sirleide Stinguel, o sofrimento também está ligado à expectativa de que o homem precise estar sempre pronto para o sexo e seja responsável pelo desempenho da relação. Essa crença, reforçada por padrões culturais e pela pornografia, pode transformar uma alteração física em sentimento de fracasso.

“É importante compreender que a dificuldade sexual não representa uma perda da masculinidade. O sofrimento muitas vezes está associado não apenas à alteração física, mas também ao significado que o homem atribui a ela”, afirma.

Ela observa que muitos homens demoram a procurar ajuda e têm dificuldade de falar abertamente sobre o problema. No acompanhamento psicológico, trabalha o medo, a ansiedade antecipatória e as crenças relacionadas ao desempenho. Para a terapeuta, reconstruir a intimidade também significa deixar de associar sexo exclusivamente à penetração. “O casal precisa deixar de buscar apenas a recuperação de uma resposta sexual e começar a construir novas possibilidades de intimidade.”

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



Tratamentos bem-sucedidos de câncer de próstata podem influenciar na sexualidade masculina

Reabilitação e autonomia

A FISIOTERAPEUTA pélvica Thais Pagio explica que a incontinência urinária e a disfunção erétil estão entre as alterações que podem aparecer após o tratamento. Dependendo da extensão da doença e das intervenções realizadas, também podem ocorrer urgência para urinar, dor pélvica e alterações intestinais.

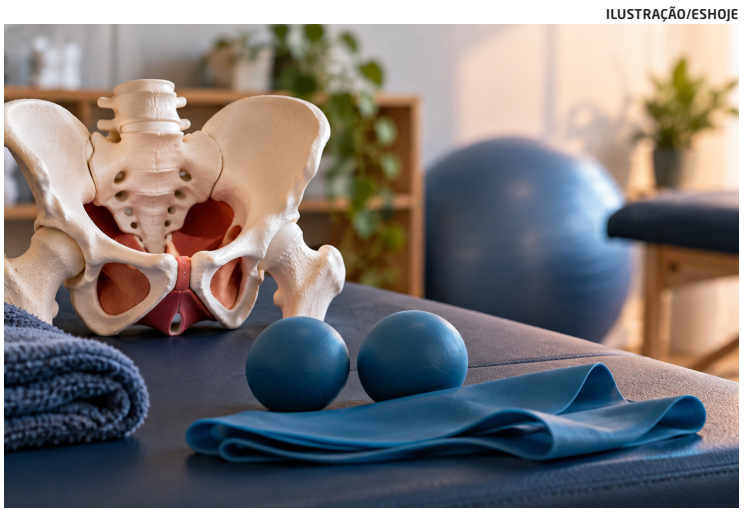
Na reabilitação, o trabalho com a musculatura do assoalho pélvico pode ajudar a recuperar o controle urinário e contribuir para a função sexual em determinados casos. Os resultados variam conforme as estruturas afetadas e a gravidade das sequelas. Thais defende, quando possível e indicado, a orientação fisioterapêutica antes da cirurgia, com continuidade no pós-operatório.

O impacto vai além do consultório. O medo de perder urina em público pode fazer o paciente evitar encontros e atividades sociais. Na intimidade, o receio de apresentar escape urinário ou não conseguir manter a ereção também pode afastá-lo das relações sexuais, mesmo durante a recuperação.

Thais relata que muitos pacientes chegam à fisioterapia depois de tentar outras soluções, sem terem recebido informações sobre essa possibilidade de cuidado. A pergunta que costuma ouvir é: “Por que ninguém me falou isso antes?”. Para ela, o acompanhamento deve envolver diferentes profissionais, incluindo apoio psicológico quando necessário.

Sirleide também destaca a importância do diálogo com parceiros e parceiras, sem pressão por resultados. “Um homem não deixa de ser homem porque sua resposta sexual mudou”, afirma. Para quem enfrenta as consequências do câncer, recuperar qualidade de vida pode significar tanto tratar uma sequela quanto descobrir outras formas de viver o afeto, o prazer e a proximidade.

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



A fisioterapia pélvica ajuda a recuperar o controle urinário

> **A recuperação é possível, mas varia conforme o tratamento e a saúde do paciente”**
>
> **nome sobrenome,** função

Ana Luzes projeta futuros em exposição no Mucane

Fotógrafa capixaba integra exposição coletiva que aborda o afrofuturismo e a liberdade criativa

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Entre as 12 fotógrafas selecionadas por chamada pública para a Mostra Turmalina de Mulheres Negras na Fotografia, em cartaz no Museu Capixaba do Negro "Verônica da Pas" (Mucane), em Vitória, destaca-se a capixaba Ana Luzes. Com curadoria assinada por Taynara Barreto e Tamara dos Santos, a exposição adota o afrofuturismo como um de seus eixos centrais, propondo lançar luz sobre a produção de mulheres negras para além do registro da dor e da denúncia, valorizando o afeto, o sonho e a autonomia artística.

Nascida no Centro de Vitória e criada no Morro do Quadro, Ana Luzes graduou-se em Fotografia pela Universidade de Vila Velha (UVV) e consolidou uma trajetória voltada à documentação poética e à valorização das periferias urbanas. Há anos a artista dedica-se a pesquisar a potência criativa das favelas capixabas, trabalhando em parceria com o Instituto Serenata de Favela.

Sua trajetória inclui a exposição individual "Gênesis: A Criação", realizada na Galeria Homero Massena, e a atuação como cocuradora e pesquisadora da mostra itinerante "Favela é Giro", do Museu das Favelas, exibida no Museu de Arte do Espírito Santo (MAES). Na Mostra Turmalina, a fotógrafa apresenta ao público a série "Enquanto tenho fôlego". Na entrevista a seguir, Ana Luzes aborda os processos criativos de seu ensaio, a construção de narrativas afrofuturistas e o papel da imagem na ressignificação das favelas.

JV ABREU



> "Às vezes, precisamos de espaço para respirar; em outros momentos mal conseguimos achar esse espaço"

LUKA MORAIS/WEE CULTURAL



"Descanso", de Ana Luzes, é uma das imagens que compõem a mostra no Museu Mucame, em Vitória

ES Hoje: Como a proposta afrofuturista da mostra dialoga com seu olhar documental sobre a favela?

Ana Luzes: Quando falamos de futuro e memória, falamos também sobre o ato de se sentir vivo, sobre a própria existência. Meu trabalho sempre vai tratar a fotografia como um documento de existência, algo que, de alguma forma, diz: "Eu estive aqui, neste mundo imenso, e fiz parte da história dele". A mostra dialoga diretamente com esse pensamento. Um futuro, para existir, precisa de memória e, de preferência, de memórias documentadas por nós mesmos. A favela também anseia por um futuro, e nossas esperanças estão no hoje e no amanhã, sem perder de vista tudo o que nos trouxe até aqui.

O que você leva ao Mucane mostra claramente isso...

Territórios que constantemente estão produzindo cultura, imaginando futuros, criando, e isso é afrofuturismo. A mostra exposta no Mucane possui 12 trabalhos de diferentes localidades, caminhando junto a esse movimento, algo lindo e, sem dúvidas, histórico de se viver. Documentar essas existências é uma forma de contribuir para que histórias permaneçam e para que as próximas gerações possam encontrar, nas imagens, vestígios de quem fomos, do que construímos e dos futuros que imaginamos.

Como foi o processo de criação do trabalho?

'Enquanto tenho fôlego' é minha nova pesquisa fotográfica, ainda em processo de criação. A série fala sobre a esperança de um amanhã e sobre o que fazemos enquanto estamos vivos. Em meio a um cenário de crise ambiental, me interessa pensar como nos comportamos diante da nossa própria existência e de um mundo em constante transformação. Tenho buscado fotografias que trazem uma sensação de respiro, mas também imagens completamente preenchidas em sua composição. Essa relação entre o vazio e o preenchimento me interessa porque também pode expressar diferentes maneiras de sentir e ocupar o mundo.

Consegue conceituar esse trabalho?

Diria que essa pesquisa é, antes de tudo, uma tentativa de fotografar aquilo que vejo e sinto. Ainda estou descobrindo os caminhos desse trabalho e talvez seja justamente isso que me interessa: continuar olhando, experimentando e criando enquanto tenho fôlego... Às vezes, precisamos de espaço para respirar; em outros momentos somos atravessados por tantas coisas que mal conseguimos encontrar esse espaço. Existe uma dualidade que me interessa muito nesse processo, entre o espaço para respirar e aquilo que nos atravessa e ocupa por inteiro.

LUKA MORAIS/WEE CULTURAL



Obras da fotógrafa capixaba expostas na mostra Turmalina

Como é estar no Mucane ao lado de 11 mulheres negras?

É uma honra, sem dúvidas. Estar ao lado de mulheres tão incríveis, aprender com elas e acompanhar esse movimento de mulheres negras contando suas próprias histórias por meio da fotografia é algo muito bonito. Estar no Mucane, considerando tudo o que esse espaço representa para nós, também tem um significado especial. É um lugar de memória, reconhecimento e tantas potencialidades, onde nossas histórias podem ser preservadas, compartilhadas e vistas a partir das nossas próprias perspectivas. Fico feliz em ver meu trabalho participando dessa construção e em fazer parte de um movimento que amplia os espaços de presença e criação de mulheres negras na fotografia.

O que representa expor nesse espaço de memória negra?

Para mim, existe muita força em ocupar o Museu Capixaba do Negro "Verônica da Pas", não apenas como tema das imagens, mas como artistas que produzem, pensam e constroem suas próprias narrativas. Ver trabalhos de mulheres negras de vários estados do Brasil reunidos em uma mostra como essa é reconhecer a pluralidade das nossas pesquisas, dos nossos olhares e das maneiras como escolhemos produzir e criar imagens.